

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ECOPÁTIO – UM CAMINHO PARA A
SUSTENTABILIDADE**

MONOGRAFIA

Fabiane de Melo

Santa Maria, 2010.

ECOPÁTIO – UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

por

Fabiane de Melo

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

Orientadora: Prof^a. Dra. Jumaida Maria Rosito

Santa Maria, RS, Brasil.

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de especialização

ECOPÁTIO – UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

elaborada por
Fabiane de Melo

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora:

**Profª Jumaida Maria Rosito, Drª
(Presidente/Orientador)**

Profª Thais Scotti do Canto-Dorow, Drª (UFSM)

Profª Vânia Medianeira Flores da Costa, Drª (UFSM)

Santa Maria, 14 de agosto de 2010.

DEDICATÓRIA

Às escolas que participaram do projeto e aos jurados que acreditaram na realização da transformação do pátio escolar.

Agradeço a minha orientadora, professora Jumaida Maria Rosito.
Agradeço à UFSM, por proporcionar a oportunidade de estudar, através do
convênio com o Pólo de Saporanga – RS.
Agradeço ao Espaço Sementes da Vida, por me mostrar caminhos mais
verdes em minha vida.

“Mais importante que o ponto de partida ou a chegada, é a caminhada”.
Autor desconhecido

“A beleza está nos olhos do observador.”
Leonardo da Vinci

“ Eu escuto e esqueço; Eu vejo e lembro; Eu faço e compreendo.”
Confúcio 450 a.

RESUMO

Monografia
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ECOPATIO – UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

AUTORA: FABIANE DE MELO
ORIENTADORA: JUMAIDA MARIA ROSITO
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 14 de agosto de 2010

Esse trabalho, com início em abril de 2009, teve por principal objetivo repensar o ambiente escolar das escolas municipais de Ensino Fundamental, localizadas na zona urbana do Município de Araricá, na região leste do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A seleção das escolas que deveriam compor a amostra foi feita com o apoio da Escola Ambiental “Espaço Sementes da Vida” e da Secretaria de Educação do município, através da avaliação dos projetos apresentados pelas escolas participantes do Concurso “Ecopátio”. A idéia do projeto era de que as instituições de ensino repensassem o pátio da escola, criando meios sustentáveis para redesenhar o ambiente, bem como repensassem o termo “lixo”, modificando seu uso. As escolas foram avaliadas por uma comissão composta por diferentes segmentos da sociedade que visitou o ambiente escolar para verificar a execução das ações propostas. A metodologia utilizada permitiu a implantação de um processo coletivo de produção e troca de saberes, proporcionando uma ação educativa interdisciplinar em toda a comunidade escolar, possibilitando a ecoalfabetização de alunos, professores e funcionários.

Palavras-chave: meio ambiente; desenvolvimento sustentável; educação ambiental; ecoalfabetização; comunidade escolar.

RESUMEN

Monografía
Curso de Especialización en Educación Ambiental
Universidad Federal de Santa Maria

ECOPATIO – UN CAMINO PARA LA SUSTENTABILIDAD

AUTORA: FABIANE DE MELO

ORIENTADORA: JUMAIDA MARIA ROSITO

Fecha y localización de la defensa: Santa Maria, 14 de agosto de 2010

Ese trabajo, empezó en abril de 2009, tuve por principal objetivo repensar el ambiente escolar de las escuelas municipales de Enseñanza Fundamental, localizadas en el sitio urbano de la ciudad de Araricá, en la región leste del estado del Rio Grande del Sur (Brasil). La selección de las escuelas que deberían componer la amostra fue realizada con el apoyo de la Escuela Ambiental “Espacios Semientes de la Vida” y de la Secretaria de Educación de la ciudad, a través de la evaluación de los proyectos presentados por las escuelas participantes del Concurso “Ecopatio”. La idea del proyecto era de que las instituciones de enseñanza repensasen el patio de la escuela, creando medios sustentables para redibujar el ambiente, bien como repensaren el termo “basura”, cambiando su uso. Las escuelas fueron valoradas por una delegación compuesta por distintos segmentos de la sociedad y que visitó el ambiente escolar para constatar la elaboración de las acciones propuestas. La metodología usada permitió la implantación de un proceso colectivo de producción y cambio de saberes, proporcionando una acción educativa interdisciplinar en todo la comunidad escolar, posibilitando la ecoalfabetización de alumnos, profesores y funcionarios.

Palabras-llaves: medio ambiente; desenvolvimiento sustentable; educación ambiental; ecoalfabetización; comunidad escolar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Hortelã - Vassouras de garrafas pet distribuídas para comunidade.....	30
Figura 2 – Escola Hortelã - Descanso de panela confeccionados com jornal.	30
Figura 3 – Escola Hortelã - Chegada da mascote da escola.....	30
Figura 4 – Escola Hortelã - Novo lar da mascote da escola e novos moradores.	31
Figura 5 – Escola Hortelã - Mesa de xadrez com reaproveitamento de cerâmicas.	31
Figura 6 – Escola Hortelã - Ajuda da comunidade com doação de esterco.	31
Figura 7 – Escola Hortelã Repensando a lateral da escola.....	32
Figura 8 – Escola Hortelã - Transformação da lateral da escola.....	32
Figura 9 – Escola Hortelã - Repensando a frente da escola.	32
Figura 10 - Escola Hortelã - Transformação da frente da escola.	33
Figura 11 - Escola Camomila - Ativar a horta e a composteira da escola.	34
Figura 12 - Escola Camomila - Transformação da horta e da composteira da escola e reaproveitamento de pneus para cerca da horta.	34
Figura 13 - Escola Camomila - Pintura de pneus para ornamentação do pátio e bancos na pracinha feitos de troncos.	34

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Planilha de Avaliação 1	46
Apêndice 2 - Planilha de Avaliação 2	66
Apêndice 3 - Questionário de Avaliação Equipe Diretiva Escola Hortelã	72
Apêndice 4 - Questionário de Avaliação Alunos Escola Hortelã.....	74
Apêndice 5 - Questionário de Avaliação Equipe Diretiva Escola Camomila.....	77
Apêndice 6 - Questionário de Avaliação Alunos Escola Camomila	79
Apêndice 7 - Ofício de Justificativa Escola Macela	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
1.1 Uma breve reflexão sobre a educação ambiental	15
1.2 Educação ambiental no cenário nacional e local.....	17
1.3 Desenvolvimento sustentável.....	19
1.4 Pátio escolar um recurso ecopedagógico	20
2 METODOLOGIA.....	23
2.1 Local.....	23
2.2 Projeto ecopátio	23
2.3 Etapas da pesquisa.....	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
3.1 Avaliação da equipe diretiva	29
3.1.1 Escola Hortelã	29
3.1.2 Escola Camomila.....	33
3.2 Questionário dos alunos	35
3.2.1 Escola Hortelã	35
3.2.2 Escola Camomila.....	35
3.3 Comissão de avaliação.....	36
4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICES.....	45

INTRODUÇÃO

Desde o primeiro momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo ao seu redor e ensinaram seus filhos a fazer o mesmo, estava havendo educação, e educação ambiental. Todos precisavam saber quais frutos serviam para comer, onde encontrar água durante a seca, que plantas serviam como medicamento. Inicialmente, a relação com o meio ambiente estava ligada, visceralmente, à questão da sobrevivência. Tratava-se de viver num mundo cuja natureza era mais poderosa do que os homens, que os afetava mais do que era afetada por eles.

A evolução da espécie, contudo, foi acompanhada por uma mudança no eixo de forças do binômio homem-ambiente; o poder parecia ter mudado de lado. Mas, esse mando insensato sobre a natureza começou a cobrar seu preço e, aos poucos, nossa espécie se apercebeu que nessa relação não pode haver vitoriosos nem vencidos. É preciso sensatez e cuidado na lida com o ambiente – somos muito mais dependentes dele do que imaginávamos há séculos atrás.

Felizmente parece que até mesmo os saberes antigos estão sendo resgatados. O homem está buscando novamente a relação com o meio ambiente de uma maneira mais consciente de seu essencial valor em nossa vida, e aprendendo a respeitá-lo. É muito difícil encontrar alguém que não defenda o meio ambiente. Todo mundo é a favor das áreas verdes, da reciclagem de resíduos e das espécies ameaçadas. Mas será que isso basta? Aparentemente, não. Esse aumento da consciência ambiental não foi ainda capaz de impedir a multiplicidade de problemas que afetam a qualidade de vida de todos nós. Nas grandes cidades, sofremos com a poluição do ar e das águas, o trânsito, as enchentes; no campo, com a perda de solos, a contaminação de águas subterrâneas por agrotóxicos e as queimadas que poluem o ar; nas florestas, com o desmatamento e a extinção de espécies.

Talvez, o maior problema da crise ambiental que nos assombra nas últimas décadas, seja a crença de que, sozinhos, não causamos danos nem fazemos a diferença. “De que adianta eu separar meu lixo para reciclagem, se ninguém mais

fizer isso? Por que eu não vou desperdiçar água?"; assim a Educação Ambiental (EA) vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais (CARVALHO, 2004); inserida no contexto escolar, ela leva a comunidade a refletir questões que envolvem a vida no planeta.

Mas, na questão Educação ambiental x Educação formal, a maior dificuldade é a de agregar os segmentos da comunidade escolar em torno das questões ambientais. A começar pelos professores e funcionários das escolas, já que apenas uma minoria está engajada nesse processo; o aluno, por sua vez, seguirá exemplos. Logo, cabe a todos nós estarmos continuamente falando e agindo, em todas as oportunidades, para que as ações dos educadores (professores e funcionários) possam ser vistas como norteadoras na questão da preservação e sustentabilidade.

O município de Araricá (RS), por exemplo, prima pelo fomento de ações de interesse ambiental; o próprio Plano Diretor do município visa o desenvolvimento de políticas ambientais. Soma-se a isso, o fato da cidade estar rodeada por belezas naturais, como Morro Ferrabrás e uma extensa área verde, contribuindo para o interesse na conservação do meio ambiente. (Plano Diretor, 2005)

Desde 2005, funciona na cidade uma escola ambiental que se denomina "Espaço Sementes da Vida", que atende as escolas da rede municipal, estadual e privada. A Escola Ambiental tem como principal objetivo a ecoalfabetização, e proporciona aos alunos do 4º ano de cada escola o curso "Conhecer para entender", com duração de 15h. Ela oportuniza, também, oficinas para a comunidade, professores e funcionários, além de desenvolver projetos com a Secretaria da Saúde; um exemplo é o projeto "Planta Amiga", que tem como foco conscientizar e oferecer aos hipertensos a terapia com ervas medicinais, além de palestras, trilhas ecológicas, confecção de canteiros de ervas e exercícios físicos. (ONG, Espaço Sementes da Vida, 2005)

A prática demonstrou que esses encontros eram proveitosos, mas não havia uma ligação e continuidade entre as atividades realizadas na escola ambiental e a

escola formal; isso, aparentemente, levava a um arrefecimento do entusiasmo dos alunos com as questões ambientais.

Esse trabalho surgiu a partir da ideia de dar continuidade às atividades e questionamentos plantados pela Escola Ambiental. Nasce, assim, o projeto “Ecopátio”, que tem como principal objetivo o repensar do pátio escolar, criando meios sustentáveis para redesenhar o ambiente e repensar o termo “lixo”, modificando seu uso, nas escolas municipais de Ensino Fundamental, localizadas na zona urbana do Município de Araricá; ou seja,

Ensinar os princípios básicos de ecologia necessários para planejar comunidades humanas sustentáveis e compatíveis com os processos naturais, assim como o respeito pela natureza viva por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação. (CAPRA, 2006)

Essa meta seguirá com a reformulação do pátio escolar onde poderá acontecer a extensão do “Sementinha”, colocando em prática os conhecimentos do curso “Conhecer para entender” e ainda buscando novas alternativas de recriar o ambiente escolar através de meios sustentáveis, além da interação com colegas, professores e funcionários de cada escola. A ideia é conscientizar não somente uma turma de cada escola, mas toda comunidade escolar, passando de um grupo de 130 alunos e 5 professores, para 1090 alunos e 85 professores.

O projeto Ecopátio está comprometido com a criação de relações entre a EA em todas as disciplinas, com as ações criadas e executadas pela comunidade escolar no pátio da escola, integrando homem e natureza.

Em se tratando de educação, pode-se oferecer apenas disciplinas curriculares, ou verdadeiramente levar a educação a sério e oportunizar as pessoas algo diferenciado, renovador e fundamental para a vida de cada um. Este pretende ser o diferencial do projeto Ecopátio. Essa pesquisa não se limita apenas à análise, mas também contribui, com reflexões e proposições, sobre a questão ambiental da

sustentabilidade e educação ambiental para a continuidade de futuras ações nos pátios escolares e comunidade.

O trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro com a revisão bibliográfica apresentando uma breve reflexão sobre a EA tanto no cenário nacional quanto local e o desenvolvimento sustentável. No segundo capítulo segue a metodologia indicando o local do projeto ecopátio e as etapas da pesquisa. E no terceiro capítulo resultados e discussão serão apresentados os instrumentos que foram utilizados para a avaliação do projeto realizado pelas escolas participantes e a discussão destes resultados. Seguido pela conclusão e considerações finais, referências bibliográficas e anexos contendo os questionários de avaliação para equipe diretiva e para os alunos e as planilhas de avaliação 1 e 2 para a comissão de avaliadores.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 Uma breve reflexão sobre a Educação Ambiental

A revisão bibliográfica está estruturada em quatro subcapítulos. O primeiro apresenta uma breve reflexão sobre a EA. No segundo abordará a EA no cenário nacional e local. No terceiro apresentará o desenvolvimento sustentável. E para finalizar no quarto mostra o pátio escolar como uma ferramenta ecopedagógica.

A Educação Ambiental (EA) se apresenta como um dos instrumentos que pretendem contribuir na formação de cidadãos críticos em relação a sua realidade.

Trata-se de um processo longo e contínuo da aprendizagem do trabalho participativo, em que todos (família, escola e comunidade) devem estar envolvidos, e antes de tudo, comprometidos.

Na conferência da ONU - Organização das Nações Unidas - sobre o Meio Ambiente, ocorrida em Estocolmo na Suécia em 1972, destacou-se a necessidade de implantar a Educação Ambiental levando a informação relacionada às questões ambientais aos cidadãos e estimulando-os na busca de soluções. Essa conferência estabeleceu um Plano de Ação Mundial que objetivava orientar a humanidade para preservar e melhorar o ambiente humano.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992, foi elaborada a Agenda 21, que é considerado um programa estratégico, de alcance universal, e que objetivava alcançar o desenvolvimento sustentável no século XXI. Esse documento destacou a promoção do ensino como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades.

A Agenda destacou ainda que, para ser eficaz, o ensino sobre o meio ambiente deve propor um trabalho interdisciplinar com a utilização de métodos formais e não formais e meios efetivos de comunicação (AGENDA 21, 1992).

A EA recebeu várias definições ao longo da sua escalada evolutiva. O Conselho Nacional do Meio Ambiente define assim a EA:

Um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. (CONAMA, resolução n.º 10/93)

De acordo com a Lei n.º. 9795, aprovada em abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, em seu capítulo I, parágrafo 1º: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A partir dessa compreensão que propõe um novo paradigma para a valorização do todo ao invés das partes, as questões ambientais deveriam ser inseridas nas práticas educativas formais (ensino fundamental, médio e superior), estabelecendo que a EA deve ser desenvolvida interdisciplinarmente, com projetos contínuos e permanentes. Ela não deve ser implantada como mais uma disciplina específica do currículo.

A concepção de EA como tema atual e uma forma de viver vai além dos modelos tradicionais de educação, que dividem o conhecimento em partes e que desconsideram temas relacionados à vida cotidiana. Segundo Gadotti (2000), nos últimos anos as novas propostas curriculares começam a dar cada vez mais importância aos chamados ‘temas transversais’ – ética, saúde, meio ambiente, diversidade cultural, gênero, consumo, etc. realçando os vínculos entre educação e vida. A educação deve ser tão ampla quanto à vida.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), com a proposta dos temas transversais, sugerem a introdução do tema meio ambiente nos currículos escolares brasileiros. Segundo o MEC, a escolha dos temas transversais se deu pela abrangência nacional e pela urgência dos temas, visto que são pertinentes a todos e são questões sociais obstáculos para o exercício da cidadania. Além disso, são temas que apresentam possibilidade de ensino e aprendizagem na educação fundamental e que possibilitam a compreensão da realidade e da participação social. A idéia dos temas transversais é aproximar a escola da realidade em busca da formação de um aluno autônomo que possa exercer sua cidadania. Mas é muito importante que entenda que os temas transversais já estão presentes nos valores e atitudes das ações e nas relações que estabelecemos no cotidiano. A intenção é explicitar pedagogicamente a transversalidade destes temas como possibilidade de ensino e aprendizagem (VIANNA, 2002).

1.2 Educação Ambiental no cenário nacional e local

Segundo Carvalho, (1998), a Educação Ambiental passou a se inserir na sociedade brasileira, de modo extra-oficial, a partir da década de 70, e surgiu propondo manifestações sociais que buscaram debater o caráter político do uso dos recursos naturais. Como instrumento de diálogo, tanto no Brasil quanto nos mais diversos países, suas práticas traziam o anseio da sociedade pela liberdade de expressão e qualidade de vida em diferentes níveis sociais, mas, com atenção especial às camadas menos favorecidas. Porém foi somente a partir dos anos 80 que no nosso país alguns educadores passaram a se identificar como “ambientais”. Num ritmo crescente, organizaram encontros nas diversas esferas em nível nacional e internacional, que poderiam ser vistos no contexto de contribuição de uma identidade social em torno das práticas educativas voltadas ao meio ambiente.

O processo de alfabetização ecológica veio fortalecer-se a partir da criação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/95), que proporcionou uma profunda mudança no comportamento da sociedade através de um longo trabalho educativo. Segundo Nunes (2005), “Tal processo educativo pode contribuir para que

ocorram modificações profundas no comportamento humano, que estão ligadas aos valores, aos comportamentos, às atitudes e à própria ética”. A crise ambiental é fruto de uma crise moral que acompanha o homem. Hoje, buscamos um resgate de valores morais, éticos, e até mesmo espirituais; essa busca terá resultados nas próximas gerações que já estarão com o pensamento voltado à valorização pela vida num todo.

A Educação Ambiental passou por diversas fases. A primeira foi a das “denúncias” sobre os abusos do poder econômico perante os mais desfavorecidos, especialmente quando a degradação ambiental era feita em nome do progresso. Já, na década de 80, a fase denunciadora deu lugar às conquistas dos direitos civis e da democracia. O “ecologicamente sensível” perdeu um lugar até então mal conquistado, na medida em que as necessidades sociais envolveram todas as classes nas questões envolvendo emprego, salário, moradia e dignidade (CARVALHO, 1998).

Em nível local, a Secretaria de Educação Municipal de Araricá (RS) junto a profissionais da área ambiental, desenvolveu um projeto que inseriu a EA no currículo de forma interdisciplinar como sugere o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Este programa é resultado do processo de consulta pública realizado entre setembro e outubro de 2004, o qual envolveu mais de 800 educadores ambientais de 22 unidades federativas do país. Este documento tem como eixo orientar a perspectiva da sustentabilidade ambiental (Ministério do Meio Ambiente, 2005). Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental – ecologia, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida (Ministério do Meio Ambiente, 2005).

1.3 Desenvolvimento Sustentável

O conhecimento ambiental, inicialmente era necessário para a proteção contra os ataques da natureza e para o aproveitamento das suas riquezas, mais tarde a interação entre os homens e o ambiente ultrapassou a questão da simples sobrevivência. A natureza mostrou-se fonte de alegria, beleza, inspiração para arte, religião e significando valores perenes pelos quais se quer lutar.

No entanto com a urbanização e a evolução da sociedade, a percepção do ambiente mudou drasticamente. A natureza começou a ser conhecida para ser melhor explorada. O estudo do meio ambiente tornou-se uma prática de extração de recursos, aumentando os impactos ambientais no planeta.

A partir disso, iniciou-se um movimento profundo com o princípio de “desenvolvimento sustentável”. Esse princípio refere-se à garantia da manutenção da qualidade de recursos naturais para usufruto das gerações vindouras. Tal movimento desenvolveu-se por intermédio de discussões e fóruns por todo o planeta e chegou a ser reconhecido internacionalmente depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92), que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro.

A importância da sustentabilidade foi conceituada inicialmente pela Comissão Brundtlandt (1987) no Congresso Internacional da UNESCO – PNUMA, em Moscou com, “a satisfação das necessidades da presente geração sem comprometer a satisfação das necessidades das futuras gerações”. Tal conceito foi ampliado e aperfeiçoado numa nova visão ao do próprio processo de desenvolvimento, o Desenvolvimento Sustentável.

Sabe-se que é necessário reavaliar valores e mudar comportamentos para adotar a ética de viver sustentavelmente. Para isso a sociedade deve promover valores que apóiem uma nova ética. O desenvolvimento não pode se dar baseado no sacrifício de grupos sociais ou das futuras gerações, as classes mais pobres são mais afetadas pelos problemas ambientais e possuem menos condições de

solucioná-los. A pobreza direciona as pessoas a comportamentos insustentáveis, enquanto os ricos têm condições de ignorar as conseqüências ambientais de suas ações (AGENDA 21, 1992).

Reclama-se sobre a poluição, o lixo, a violência, a pobreza, que agora parecem tão comuns no planeta. O nosso modo de vida está insustentável. Estamos esgotando os recursos naturais poluindo as águas, o solo, acabando com as florestas. Uma mudança é necessária. Mas que envolva toda a comunidade, cada família e cada indivíduo. Aponta-se como uma saída, a sustentabilidade. Existem muitas definições sobre o que é sustentável. Segundo Legan (2004), “a definição mais apropriada diz que o sistema em que vivemos deve satisfazer nossas necessidades de crescimento e manutenção e o excedente deve ser utilizado para re-investimento”, ou seja, o foco deve ser em satisfazer nossas necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas.

A educação para uma cultura sustentável necessita de um aprendizado de forma interdisciplinar, interligando a relação do meio ambiente nas diversas disciplinas como matemática, artes, história, português e outras para que exercitem a pesquisa, curiosidade e a resolução de problemas ambientais da sociedade. As disciplinas não podem mais estar separadas como “gavetas”, tanto na escola quanto na vida profissional. Cada vez mais haverá necessidade de resolver problemas complexos, exigirá que todos tenham habilidades fundamentais como: leitura, compreensão textual, escrita, cálculo, trabalho em equipe, pesquisa aplicada e o saber tecnológico. Não esquecendo os valores, o ensino de valores apropriados para um futuro sustentável é um elemento chave na educação.

1.4 Pátio escolar um recurso ecopedagógico

O pátio escolar é mais um espaço educador que demonstra ou pode demonstrar alternativas viáveis para a sustentabilidade, possibilitando o aprendizado vivenciado em sala de aula. O ecopátio vem com este objetivo na reformulação do

ambiente escolar proporcionar mais um espaço que busca ampliar as possibilidades de construção de conhecimento com reflexões sobre as questões ambientais.

As práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática. Um bom exemplo são as aulas de EA em zoológicos, parques, praças e até no próprio pátio da escola, onde as explicações, juntamente com o contato com os recursos naturais, são de extrema importância no processo de conscientização ambiental (FRANCISCO, 2010).

Segundo Instituto Gaia metodologias para o envolvimento da comunidade escolar em um processo de transformação ecosustentável da escola, através da visualização, análise ambiental, planejamento e execução coletivas de ações locais, incluindo o pátio escolar para o ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares. (GAIA,)

Para Fedrizzi (1999), não adianta falarmos sobre ecologia em uma escola que apresenta seu pátio descuidado e sem vegetação, e que algumas pesquisas têm demonstrado o quanto melhora a capacidade de concentração das crianças quando elas têm maior contato com a natureza. A autora vê o pátio escolar como um importante recurso educacional, o qual pode promover aprendizagem, curiosidade, responsabilidade e respeito pela natureza.

Não existe uma receita, o ideal é que cada comunidade seja responsável pelo seu destino, identificando problemas e práticas não-sustentáveis e procure discutir , gerar atitudes e meios para corrigi-las. Por isso o Ecopátio – vida no pátio escolar – tem como finalidade ser mais um recurso pedagógico para a reflexão e participação ativa de alunos, professores e comunidade em geral na busca da preservação do ambiente e reavaliar as atitudes e valores por uma sociedade que visa à sustentabilidade. Segundo Gadotti (2003), “todas as nossas escolas podem transformar-se em jardins e professores-alunos, educadores-educandos, em jardineiros. O jardim nos ensina ideais democráticos: conexão, escolaha, responsabilidade, decisão, iniciativa, igualdade, biodiversidade, cores, classes,

etnicidade, e gênero.” Pode-se transformar espaços em ambientes de aprendizado e agradáveis para um melhor convívio com a natureza.

2 METODOLOGIA

2.1 Local

O projeto foi aplicado no Município de Araricá, no Rio Grande do Sul, localizado na região leste do estado. O município foi criado pela Lei nº 10.667, de 28 de Dezembro de 1995, fica situado na Região do Vale dos Sinos, entre a Encosta do Morro Ferrabraz e o Vale do Rio dos Sinos. A Sede Municipal localiza-se a 70 Km da Capital. A área territorial do município é de 36,57 Km², área rural 26,51 Km² e urbana de 10,06 Km². Segundo IBGE (2009) têm em média 5.181 habitantes. Economicamente o município é bastante diversificado. Na produção primária, produtos coloniais, hortifrutigranjeiros e apicultura. Há ainda o setor metalúrgico, calçadista, serralheiro, madeireiro, moveleiro e agropecuário.

2.2 Projeto Ecopátio

A seleção das escolas municipais para comporem a amostra e a realização desta pesquisa foi feita com o apoio da Escola Ambiental Espaço Sementes da Vida e da Secretaria de Educação do município de Araricá, através dos projetos de reformulação do pátio escolar apresentados para o Concurso Ecopátio. A partir daí, identificou-se os projetos que foram apresentados pelas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, localizadas na zona urbana da cidade de Araricá.

O ensino da sustentabilidade deve começar com projetos, pois enfatizam o pensamento crítico, a resolução de problemas, análise, o aprendizado cooperativo. A escola é o lugar ideal para iniciar um projeto. Começar envolvendo as crianças com os canteiros, hortas, espaços verdes da área escolar é o início do relacionamento homem e a natureza. O projeto Ecopátio iniciou em abril de 2009 que foi primeiramente apresentado às diretoras e pedagogas das três Escolas Municipais de Ensino Fundamental. Para preservar a identidade das escolas, estas

foram identificadas, no presente trabalho, como escolas Macela, Camomila e Hortelã.

Para a avaliação dos projetos e seus resultados, foram distribuídas planilhas para a comissão julgadora, como o modelo que se segue:

Planilha para avaliação	
Avaliador: _____	Data: _____
Projeto Ecopátio – Araricá 2009	
Escola: _____	
1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.	
() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10	
Parecer descritivo:	

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.	
() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10	
Parecer descritivo:	

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.	
() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10	
Parecer descritivo:	

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)	
() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10	
Parecer descritivo:	

A primeira visita dos avaliadores foi agendada para a primeira quinzena de junho.

Além desta planilha, foram aplicados questionários para diferentes segmentos envolvidos; os questionários de avaliação foram respondidos pelas equipes diretivas e por dez alunos de diferentes séries do ensino fundamental. As análises envolveram avaliações qualitativas e quantitativas.

A direção das escolas respondeu a um questionário como o que segue:

Questionário de Avaliação para equipe diretiva do projeto Ecopátio.
Escola: _____
1. Quais as ações planejadas para o desenvolvimento do projeto?
2. Quais as ações que foram concretizadas na execução do projeto?
3. Qual foi o critério usado para a escolha dos guias?
4. Quais foram às dificuldades encontradas na execução do projeto?
5. Qual o tempo gasto na execução do Ecopátio?
6. Quantos alunos, professores e funcionários foram envolvidos no projeto do pátio escolar?
7. Ao final das atividades vocês acham que a EA pode ser trabalhada de forma interdisciplinar ou fica só para a disciplina de Ciências e Ética ambiental?

O modelo de questionário respondido pelo segmento alunos é o que segue:

Questionário de Avaliação para os alunos do projeto Ecopátio.
Escola: _____
1. Quanto tempo você estuda na escola?
2. Qual o destino e forma de coleta do lixo produzido na escola?
3. Descreva como era o pátio da sua escola antes do início do projeto Ecopátio?
4. O que acrescentou para os alunos a reformulação do pátio escolar?
5. A comunidade foi incluída no projeto Ecopátio, de que maneira?
6. Qual foi sua contribuição na execução do projeto?

Baseado nos dados das planilhas da comissão avaliadora e nos dados dos questionários de avaliação do projeto pela equipe diretiva e pelos alunos das escolas citadas, foram analisados os resultados do projeto Ecopátio.

2.3 Etapas da pesquisa

A execução dos trabalhos seguiu as seguintes etapas:

1ª etapa – seleção e análise do material bibliográfico disponível para a elaboração do referencial teórico a ser adotado na pesquisa.

2ª etapa – contato com a Escola Ambiental Espaço Sementes da Vida e Secretaria da Educação de Araricá para parceria na execução do projeto e coleta de dados.

3ª etapa – busca de parcerias para formar uma comissão julgadora do concurso Ecopátio e também para a premiação do mesmo. Em seguida foi apresentada a Comissão dos Avaliadores, que foram convidados pela Escola Ambiental e Secretaria da Educação.

A comissão foi constituída pelos seguintes membros: um agrônomo do município de Araricá, uma bióloga do município de Sapiranga, um vereador do município de Araricá, um representante da Associação dos Agricultores Municipais, um representante da Emater de Sapiranga e um representante da imprensa da regional de Nova Hartz.

4ª etapa – apresentação dos projetos das três Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Araricá demonstrando ações pretendidas pelos guias. Cada escola deveria escolher e preparar alunos-guias que iriam apresentar o projeto da escola e guiar os avaliadores durante as visitas que iriam ocorrer durante o ano. Dessa forma, no IV Seminário do Meio Ambiente, no início do mês de junho, cada guia apresentou as ações que a escola pretendia desenvolver durante o ano.

5ª etapa – verificação e constatação do desenvolvimento das ações pretendidas nos projetos apresentados pelas três escolas participantes. A primeira visita aos Ecopátios ocorreu no mês de junho. Os avaliadores receberam a planilha 1 (apêndice A) para registrar tanto seus pareceres descritivos quanto para marcar a pontuação de dois a dez de cada escola. Decidiu-se iniciar a pontuação a partir de dois pontos, pois o fato de cada escola estar participando do projeto já foi considerado um ponto positivo conquistando assim o primeiro ponto. As planilhas e o logotipo do projeto foram criados a partir de sugestões dos parceiros coordenadores da Escola Ambiental e da Secretaria de Educação Municipal. As cores do logotipo foram escolhidas pensando-se na cor verde representando a Escola Ambiental Sementes Espaços da vida assim estaria sendo representada a natureza e no lilás por ser uma das cores do logotipo da Secretaria da Educação. A visita deveria ser dirigida por alunos-guia e não por professores e equipe diretiva, justamente para que acontecesse a maior interação possível dos alunos com o projeto.

Ocorreu no mês de novembro de 2009, a segunda e última visita aos Ecopátios. Os avaliadores receberam a planilha 2 (apêndice B) para registrar tanto seus pareceres descritivos e marcar a pontuação de zero a dez de cada escola, observando o desenvolvimento das ações pretendidas no início do projeto e a execução destas na escola. Os pátios escolares foram avaliados, também, pelos elementos artísticos, estéticos, funcionais e pedagógicos criados por cada escola. Os critérios de avaliação foram: Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar); aproveitamento do espaço; organização; espaço verde; dicionário de plantas; criatividade; harmonia e guias.

Os resultados dessas visitas servirão para análise dos resultados do projeto.

6ª etapa – premiação da escola modelo do concurso Ecopátio. Na IV Mostra Multicultural, em dezembro de 2009 foram realizadas as apresentações dos Ecopátios pelas escolas Camomila e Hortelã e a conclusão dos projetos com a premiação da escola modelo. Somente uma escola foi premiada com o valor de R\$

300,00, eleita pela Comissão de Avaliação. O prêmio foi doado pela Câmara de Vereadores.

A escola Macela apresentou justificativa pela não conclusão do projeto (apêndice G).

7ª etapa – realização de uma análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos na planilha de avaliação e nos questionários.

8ª etapa – discussão dos resultados. Para finalizar encaminhou-se às escolas Camomila e Hortelã, que concluíram o projeto, um questionário para alunos (apêndices D e F) e outro para equipe diretiva (apêndices C e E), que elaborado com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto na escola e, a partir deste questionário, analisar pontos negativos e positivos na execução seu alcance em relação ao tema proposto: repensar o pátio da escola, criando meios sustentáveis para redesenhar a formação do ambiente, bem como repensar o termo “lixo” modificando seu uso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Avaliação da equipe diretiva

3.1.1 Escola Hortelã

Constatou-se pela avaliação da equipe diretiva da escola Hortelã, que a escola como um todo refletiu sobre o uso concreto da palavra sustentabilidade e que, a partir dessa reflexão, a comunidade pensou em ações sustentáveis a serem executadas na escola. Contaram com a participação de todos (professores, funcionários, alunos e comunidade em geral), por isso conseguiram concluir todas as ações planejadas.

Os alunos-guia foram escolhidos pela participação, interesse, contribuição de idéias, presença nos dias combinados para trabalho no Ecopátio e o entendimento dessas ações realizadas. Pelo envolvimento de todos, não encontraram dificuldades na execução do projeto. E, assim, a direção concluiu que a EA está no dia a dia de nossa vida, que pode ser abordada em todas as aulas através de projetos e experiências de vida, tornando-se uma questão interdisciplinar.

Fica comprovado aqui que a responsabilidade de se tratar das questões ambientais não pode pairar apenas no professor e na disciplina de ciências, como ainda pensam muitos professores. Mas com certeza esta escola conseguiu aproximar esta visão de união, do todo, da interdisciplinaridade.



Figura 1 – Escola Hortelã - Vassouras de garrafas pet distribuídas para comunidade.



Figura 2 – Escola Hortelã - Descanso de panela confeccionados com jornal.



Figura 3 – Escola Hortelã - Chegada da mascote da escola.



Figura 4 – Escola Hortelã - Novo lar da mascote da escola e novos moradores.



Figura 5 – Escola Hortelã - Mesa de xadrez com reaproveitamento de cerâmicas.



Figura 6 – Escola Hortelã - Ajuda da comunidade com doação de esterco.



Figura 7 – Escola Hortelã Repensando a lateral da escola.



Figura 8 – Escola Hortelã - Transformação da lateral da escola.



Figura 9 – Escola Hortelã - Repensando a frente da escola.



Figura 10 - Escola Hortelã - Transformação da frente da escola.

3.1.2 Escola Camomila

De acordo com o relato da equipe diretiva da escola Camomila, foram muitas as ações planejadas; cada professor ficou responsável junto a sua turma com o comprometimento de determinadas ações. Mesmo assim, foram poucas as concretizadas; isso foi justificado pelo clima (muitos dias chuvosos nos meses de agosto e setembro), prorrogação do recesso escolar em agosto por motivo da Influenza H¹N¹, dificultando assim o engajamento dos professores e da direção na execução das ações previstas. Foi citada, ainda, a falta de mobilização da comunidade. Os alunos-guia foram escolhidos pela boa comunicação, participação e o gosto pela temática ambiental. Pelos resultados analisados, o envolvimento da escola foi efetivo somente em algumas turmas e pelo relato, as atividades eram feitas somente no período de aula. E assim a direção percebeu que a EA pode e deve ser trabalhada em todas as disciplinas, prevendo ações interdisciplinares. A escola deve estabelecer metas a serem alcançadas por todos (professores, alunos e direção) visando uma educação para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com a análise dos dois relatos, das escolas Hortelã e Camomila, a escola Hortelã atingiu todos os seus objetivos durante o projeto Ecopátio, pois teve o estímulo da direção e o engajamento dos professores e, foi clara a motivação dos alunos na execução das ações. Já na escola Camomila, a maioria dos objetivos não foi alcançado; houve mais justificativas do que determinação em desenvolver o projeto na escola, pela falta de motivação de professores e da equipe diretiva, como

foi afirmado na avaliação; os alunos conseqüentemente, não foram contagiados a viver a transformação do ambiente escolar. Mas o que ficou registrado de positivo foi que a escola observou suas falhas e acredita na EA como ações interdisciplinares e irá buscar sanar as dificuldades encontradas.



Figura 11 - Escola Camomila - Ativar a horta e a composteira da escola.



Figura 12 - Escola Camomila - Transformação da horta e da composteira da escola e reaproveitamento de pneus para cerca da horta.



Figura 13 - Escola Camomila - Pintura de pneus para ornamentação do pátio e bancos na pracinha feitos de troncos.

3.2 Questionário dos alunos

3.2.1 Escola Hortelã

Quanto ao levantamento de dados coletados por meio do questionário dos dez alunos da escola Hortelã (um de 2ª série, um de 5ª série, cinco de 6ª série, um de 7ª série e dois de 8ª série). Foi constatado que a maioria estuda na escola há mais de seis anos. Na visão deles, o pátio da escola era sem vida, com poucas plantas e flores e com lixo espalhado. Após a reformulação, o ambiente escolar ficou mais alegre, bonito e aconchegante, todos deram mais valor e zelo ao pátio; passaram a usar a sala verde para conversar, aprender e também se sentiram valorizados, contribuindo com idéias e vê-las sendo concretizadas.

A comunidade teve participação no projeto fazendo doações de materiais (mudas, esterco, madeira, ferramentas) e mão de obra. Em troca, a escola ofereceu à comunidade vassouras, confeccionadas de garrafas pets por alguns alunos da própria escola. Em geral, foram muitas as contribuições dos alunos na execução do projeto como: preservação do pátio, separação do lixo, plantação de várias espécies vegetais, capina, limpeza, pintura de tela, conserto de postes, latas, transferência da pracinha de local, construção da ponte ecológica (como chamam), confecções de trabalhos artísticos com reutilização de alguns materiais e contribuição com tantas idéias.

3.2.2 Escola Camomila

Através do questionário dos dez alunos da escola Camomila (quatro de 5ª série, dois de 6ª série, dois de 7ª série e dois de 8ª série), foi possível perceber algumas situações. A maioria dos alunos estuda há mais de cinco anos na escola; para eles a visão do pátio da escola era de poucos canteiros e bancos, plantas sem vida e grama alta e, após a reformulação do ambiente escolar, obtiveram mais canteiros, plantas e flores, mais bancos, pintaram pneus para utilizarem na ornamentação dos canteiros. Alguns alunos relacionaram itens fora do contexto do

projeto Ecopátio como sala de informática, biblioteca, passarela coberta, que são aquisições feitas através da Secretaria de Educação, não feitas em função do projeto. A comunidade teve participação mínima, ajudando somente na arrecadação do óleo de cozinha para confecção de sabão.

A contribuição da maioria dos alunos na execução do projeto foi na construção de canteiros, revitalização da horta, limpeza do pátio, capina, pintura de pneus, conscientização de parentes e vizinhos da importância da reutilização de materiais. E alguns alunos disseram não participar.

Ficou claro que os alunos da escola Hortelã estavam bem mais motivados e levaram o projeto a sério, contribuindo na execução das ações planejadas. Após o término da reformulação do pátio escolar aprovaram o resultado, aproveitando cada espaço construído com os colegas e professores. Já os alunos da escola Camomila pareciam estar pouco informados sobre os objetivos do Ecopátio, não houve muita troca de idéias, realizaram algumas ações, praticamente reativaram o que já tinham no ambiente escolar. A novidade foi a utilização dos pneus coloridos e a campanha da reutilização do óleo de cozinha em sabão.

3.3 Comissão de avaliação

Constatou-se pela análise qualitativa da comissão dos avaliadores, que, embora ambas as escolas tenham participado do projeto Ecopátio com méritos, na concretização das ações pretendidas, uma das escolas se empenhou mais que a outra. Observou-se também o envolvimento de toda escola e a sensibilização na comunidade para o desenvolvimento e execução do projeto, e se o repensar do ambiente escolar visava realmente meios sustentáveis nas ações realizadas.

A menor pontuação ficou sendo a da escola Camomila com acumulado de 182 pontos da 1ª avaliação, mais 37 pontos, da 2ª avaliação, totalizando 219 pontos. A escola Hortelã acumulou 193 pontos da 1ª avaliação, mais 60 pontos da 2ª avaliação, totalizando 253 pontos, sendo assim a escola modelo.

Na IV Mostra Multicultural, que aconteceu em dezembro de 2009, os alunos-guia das escolas Camomila e Hortelã apresentaram o projeto Ecopátio. Nessa ocasião, o projeto da Escola Hortelã foi proclamado vencedor; o prêmio recebido deverá ser aplicado na manutenção das melhorias feitas na escola através do projeto. Após os agradecimentos, as três escolas Macela, Camomila e Hortelã, foram convidadas pela equipe a dar continuidade ao projeto Ecopátio 2010.

Ao final desse trabalho, ficou a certeza de que, cada vez mais, existe uma necessidade de estudos das questões ambientais, especialmente na aproximação da teoria a prática, que devem caminhar juntas.

Certamente, o conhecimento teórico deve ser oferecido aos nossos alunos, como conceitos, classificações, espécies, pesquisa; com tudo, os educadores têm o dever de proporcionar momentos de prática, de relacionar o que foi aprendido com ações e de preferência ações locais como já diz o “Pensar globalmente e agir localmente”. Segundo Gadotti (2003), é preciso saber pensar. E pensar a realidade. Não pensar pensamentos já pensados. Daí a necessidade de recolocarmos o tema do conhecimento, do saber aprender, do saber conhecer, das metodologias, da organização do trabalho na escola.

Convém considerar que sendo os conteúdos elementos fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem, as possibilidades educativas não se esgotam neles. Adotar essa visão perspectiva de ensino, onde conteúdos e temas sejam abordados de maneira interdisciplinar, e não de forma fragmentada é um dos desafios da educação.

O Ministério de Educação (MEC) em 1993 declarou que a EA é um tema transversal, por que:

- Não parece associada a alguma área de conhecimento concreto e específico, mas a todas elas em geral;
- Apresenta-se como um movimento inovador cujos princípios afetam ao sistema educativo e educacional;

- Aborda problemas que dizem respeito ao sistema educativo e ao sistema social em seu conjunto, na proporção em que estes se relacionam com outros sistemas (ecológicos, econômicos, políticos, de saúde, etc).

De acordo com os resultados desse trabalho, percebeu-se que a EA foi interligada em todas as disciplinas, contagiou toda a comunidade escolar, fortalecendo assim, através deste concurso a aproximação das questões ambientais e valores a serem revistos não somente na teoria, mas em aprender além das paredes da sala de aula.

Confirma-se esta extensão da aprendizagem fora da sala com a pesquisa de Costa (2005), que trata de estudar o comportamento de seres vivos (plantas e animais) que pode ser uma valiosa ferramenta pedagógica e um modo mais efetivo de introduzir o aluno no universo da ciência.

A experiência prática é fundamental no ensino de ciências que não precisa estar fora da escola, pode-se iniciar pelo pátio da escola, no quintal, na horta, são ferramentas de ensino mais que suficientes para a aprendizagem.

No artigo “Verdes Olhares”, de Sugimoto (2005), foi relatada outra experiência enriquecedora; a professora Luiza Sumiko Kinoshita, do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, coordenou o Programa de Ensino de caráter interdisciplinar que envolveu 40 pessoas: 16 pesquisadores das áreas da botânica e de educação e 24 professores de ciências, biologia, geografia, português, história, educação artística e educação física, em quatro escolas. O programa tinha objetivo de aproximar o ensino de botânica, que é muito teórico, desestimulante para os alunos; assim, pode-se pensar uma nova maneira de aprender, valorizando a vegetação remanescente no Estado e suas espécies e indicar áreas prioritárias para conservação ou manejo.

A parte de botânica praticamente inexistente. As crianças recebem informações genéricas – como tipo de raiz, caule, folha - dissociadas de sua realidade, quando poderiam aprender, por exemplo, sobre tipos de plantas

que estão no trajeto até a escola, quem plantou, porque estão ali, por quais animais são visitadas. (KINOSHITA, 1998 apud Sugimoto, 2005)

Isso significa que a EA deve estar presente em todo o processo educativo não só nos conteúdos. É uma questão de valores, o homem precisa rever sua relação com o mundo, com o ambiente.

É oportuno lembrar a importância da formação de educadores para trabalhar esta visão educativa, que sugere uma profunda reformulação do fazer pedagógico, em todos os níveis de ensino seja público ou privado.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta, pela justiça e pela paz e pela alegre celebração da vida. (NUNES, 2005)

Constata-se mais uma experiência de ações educativas para a conservação do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), São Paulo - a construção de um projeto de Educação Ambiental utilizando a metodologia da pesquisa-ação que teve como objetivo sensibilizar a comunidade do entorno sobre a importância da conservação dessa área. Desenvolvido em uma escola pública, contou com a participação de 29 professores e novecentos alunos. Os resultados mostram que, por meio da socialização do conhecimento científico, foram inseridas, no cotidiano escolar, discussões sobre a importância da manutenção do PEFI (Parque Estadual das Fontes do Ipiranga), o que contribuiu não só para o desenvolvimento socioambiental da comunidade, como também para a melhoria da qualidade do ensino.

Sensibilizar e despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação (UCs) e estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas (MAROTI, 2002; TABANEZ et al., 1997). Essa consciência crítica é despertada por meio da Educação Ambiental, que tem como

desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos.

Os progressos positivos que a EA está abordando no ensino-aprendizagem como tema transversal, em Viamão/RS, através da parceria com a SEMA, a Secretaria Municipal de Educação de Viamão e a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), que coordena o Programa de EA Contínua, fundamenta-se na metodologia S.E.E.D (School Environmental Education & Development), e tem proporcionado benefícios significativos na melhoria de questões ambientais, sociais, e educativas em países como a África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Esta metodologia, desenvolvida pela neozelandesa Robina McCurdy, proporciona a atuação da escola como fonte irradiadora de transformações práticas para a comunidade do entorno; e a facilitação da aprendizagem através de um ensino mais prático, dinâmico e direcionado para a realidade local, segundo resultados do Programa de EA contínua desenvolvido pela UFRGS.

A partir desta ação educativa participativa e contínua, são inseridos conceitos de análise, planejamento e gerenciamento ambiental na transformação ecosustentável do pátio escolar, integrando a comunidade e a escola e possibilitando a irradiação de práticas ecológicas economicamente viáveis para a comunidade. Desta forma, o pátio escolar assume papel importante na vida de crianças e adolescentes, na medida em que abre possibilidades na construção de saberes, valores, trocas de experiências e principalmente, como mais um espaço inovador do processo do ensinar e aprender. Neste processo o ensino-aprendizagem ocorre de uma forma prática e criativa, contemplando os aspectos ambientais e éticos em todas as áreas temáticas, conforme o indicado pelos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada permitiu a implantação de um processo coletivo de produção e troca de saberes, proporcionando uma ação educativa interdisciplinar que envolveu toda a comunidade escolar, possibilitando a interação de alunos, professores e funcionários para repensar o ambiente escolar em meios sustentáveis, a reutilização de materiais, a união de todos nas questões ambientais, além do estímulo a ações e reflexões, conduziram à transformação do pátio escolar e de muitos valores dentro das escolas.

O Ecopátio – vida no pátio – vida que foi reconstruída no pátio escolar por muitos que, sem a exata noção disso, também queriam um novo começo, e mostraram isso em cada ação realizada no ambiente escolar. Vida que ultrapassou o pátio escolar, foi muito além, internalizou novas esperanças, contagiou a comunidade, a comissão de avaliadores, os parceiros Espaço Sementes da Vida, a Secretaria de Educação e principalmente a mim ao ver tantas modificações realizadas através desse projeto. A Educação Ambiental foi trabalhada de forma interdisciplinar, percebe-se pelo trabalho em equipe e pela conversão dos valores do homem com a natureza. Cada um precisa fazer a sua parte para que juntos vivam numa sociedade ecologicamente correta.

O sucesso deste projeto foi possível graças à relação de comprometimento entre direção escolar, professores, funcionários e sobretudo o envolvimento dos alunos. O município de Araricá vem trabalhando constantemente a educação ambiental com toda comunidade. Sabe-se que este trabalho exige persistência para formar cidadãos mais conscientes no futuro. Atualmente, todos os trabalhos que abordam as questões ambientais têm como referência a Escola Ambiental “Espaço Sementes da Vida” e, a partir de agora, os Ecopátios. Ambos são modelos e referências para a comunidade escolar, sempre que pretende entender, realizar ou questionar alguma ação ambiental. Estes locais são para o município as ‘bibliotecas verdes’, pelas quais, todos alunos, professores, diretores, funcionários e pais, são os responsáveis.

Desde que conduzido de forma pedagógica e questionadora, o ecopátio pode estimular o surgimento de novas iniciativas que complementem e fortaleçam a atuação da comunidade em questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, {S. Ed.} 1992, cap.36.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, da Educação Ambiental. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**, Brasília – DF, 1999.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, I.C. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In: Noal, F. REIGOTA, M.; BARCELOS, V. (org.) **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. de M. **Ações educativas para a conservação do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)**, São Paulo, SP. [200-].

CONAMA. **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução nº. 10/93. Brasília: 1993.

COSTA, Felipe A. P.; **Ciências no pátio da escola**. Jornal da Ciência, 22 de março de 2005.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. AMAZÔNIA. Instituto de Pesquisa Ambiental. Relatório Brundtland. Amazônia, 1987.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. Brasil Escola. **A Educação Ambiental na sala de aula**. Disponível em: <http://www.eudcador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-educacao-ambiental-na-sala-aula.html>. Acesso em: 04 set.2010.

FEDRIZZI, B. **Paisagismo no pátio escolar**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999.

GAIA, Fundação. **Ecosustentabilidade e ação educativa ambiental**. Disponível em: <http://www.fgaia.org.br/educacao.html>. Acesso em: 04 set. 2010.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 24 julho 2010.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável**: eco-alfabetizando pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.

MAROTI, P.S. **Educação e interpretação ambiental junto à comunidade do entorno de uma unidade de conservação**. 2002. 145f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Centro de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Meio ambiente e saúde (p. 92,93,94 e 99). Brasília: MEC, vol. 9, 1993.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE- Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. ed. MMA. 3ªed. Brasília 2005.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. **Alfabetização ecológica**: um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2005.

SUGIMOTO, Luiz. **Verdes olhares**; Jornal da Unicamp, Ed. 297 – 15/21 ago 2005.

TABANEZ, M.F. ; PÁDUA, S.M.; SOUZA, M. G. **Avaliação de trilhas interpretativas para educação ambiental**. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: IPE, 1997.

VIANNA, L. **Política Nacional de educação Ambiental**. In: Textos da Série Educação Ambiental do Programa Salto para o Futuro. Brasília: SEF/SEED/MEC, 2002.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Planilha de Avaliação 1



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Agrônomo
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (X) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo: 1 – Aumentar com cores mais claras nas paredes o espaço para o lazer. A construção tornou o espaço muito escuro, o que vai dificultar não apenas

o desenvolvimento de plantas, mas cria um ambiente pouco atrativo para uma proposta de lazer.

2 – Melhorar o entorno da Escola aproveitando a proximidade com o Arroio existente nos fundos. É uma área que carece de cuidados urgentes (recuperação das margens e plantios de espécies nativas).

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 (x) 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 (x) 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 (x) 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 (x) 10

Parecer descritivo: excelente trabalho e sem sombra de dúvida o melhor guia (Bruno) de todas as Escolas, tenho duas sugestões a fazer;

1 - esquecer a ideia de fazer uma horta na lateral da Escola. A presença de um tronco de Pinus spp. , juntamente com as sua raízes enterradas vai inviabilizar um bom desenvolvimento das plantas. Associado ao fato de que a retirada da grama que existe no local vai retirar a pouca proteção que o solo está recebendo. Sugiro que se faça um “solário” no local aproveitando o tronco/cepo do Pinus spp.

2 – para o espaço verde (utilização de garrafas PET na cerca), uma boa idéia, que vai ter um resultado positivo na medida em que escolherem garrafas grandes e fizerem uma boa drenagem. A escolha das plantas é fundamental, devem optar por Suculentas, pois são resistentes ao Sol e períodos de escassez de água.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: 1 - Melhorar a parte de sementeiras ao lado da Escola, as caixas não são as mais adequadas (muito altas) e o solo usado carece em melhorar as suas propriedades físicas (estava compactado e mal drenado no dia da visita).

2 – Escolher espécies de plantas mais adequadas para o plantio na lateral da Escola, as atuais ao se desenvolverem vão criar mais problemas que soluções no futuro (excesso de sombra no inverno e entupimento de calhas pela queda das folhas, pois seus galhos são frondosos e de crescimento horizontal). Estou enviando uma Espécie que é a recomendada para a necessidade da Escola, sombra e proteção contra ventos fortes. Essa planta, Álamo negro (*Populus nigra*) perde totalmente as folhas no inverno e seu crescimento vertical faz com que a queda das

folhas nas calhas seja bem menor que as espécies de crescimento horizontal de seus ramos.

3 – Aumentar as áreas de passagem próximas ao espelho de água a ser construído com o intuito de evitar acidentes (quedas) no futuro. Evitar fazer muito fundo o espelho de água também é uma medida acertada para facilitar as trocas gasosas.



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Bióloga
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 (x) 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo: A Escola Macela apresenta um espaço muito bom e que permite a implantação de um ecopátio que atenda plenamente todos os objetivos do projeto, com facilidade. Precisa apenas, da mobilização e envolvimento de sua comunidade escolar. Pelo fato de ser a escola com maior número de estudantes, sabemos que trará mais dificuldade em ter adesão e colaboração de todos.

Acredito que a escola poderia organizar, com urgência, ações de contenção dos barrancos e de estabilização das margens do arroio localizado atrás da escola.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

A escola Camomila destaca-se pelo envolvimento dos alunos no projeto ecopátio, em especial, seus monitores (guias) que apresentam clareza dos objetivos do projeto e das atividades e ações que serão realizadas na escola, para que estes sejam alcançados.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (X) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo: A Escola Hortelã destaca-se pela capacidade de mobilização, envolvimento e execução das ações e atividades estabelecidas para alcançar os objetivos propostos pelo projeto ecopátio. Além disso, conseguiu envolver a comunidade do bairro e buscaram dispor de materiais e recursos locais (esterco, carro de boi, lonas plásticas reutilizadas...)

Apresentaram idéias inovadoras (galinheiro móvel, vassoura de garrafa PET...) e buscaram organizar espaços com diferentes finalidades: horta, lazer e bem estar, pomar, jardim...).

Além de preocupar-se em adaptar o pátio, a escola também preocupou-se com a beleza estética do prédio e com o destino correto dos resíduos gerados na escola e pela comunidade que utiliza o ginásio.

Acredito que a escola deva preocupar-se com o bem estar da galinha, acomodando-a em espaço maior, com possibilidade de abrigo da chuva e da umidade. Ainda, recomendo que ela não viva solitária.

Outra sugestão é remanejar as árvores frutíferas plantadas, respeitando o espaçamento mínimo para o desenvolvimento da copa de um indivíduo adulto (sugestão: 4 m).



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Imprensa
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 (x) 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 (x) 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: Bastante trabalho a ser feito.

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: Questão do óleo em desenvolvimento.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Emater
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Associação dos Agricultores
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 (x) 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 (x) 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 (x) 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (x) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (x) 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo: Identificar plantas e ativar a composteira que está desativada.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: A diretora fazia algumas interferências na fala do guia. Deixar o guia fazer as explicações.

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: Transplante de mudas bem planejado.

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: Captação de água da chuva junto ao espaço verde, ótimo!

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo: Reutilizam vários materiais.



Planilha para avaliação 1

Avaliador: Vereador
2009.

Data: 16 de junho de

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Macela

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 (x) 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 () 3 (x) 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 (x) 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

() 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

() 2 () 3 (x) 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

() 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 () 7 (x) 8 () 9 () 10

Parecer descritivo:

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

1. Organização, criatividade e harmonia do projeto apresentado pelos guias na escola.

() 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 (x) 9 () 10

Parecer descritivo:

2. Aproveitamento do pátio escolar para execução do projeto.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

3. Elaboração do Espaço Verde no projeto, identificando suas plantas.

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

4. Uso dos 5 R'S (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar e relacionar)

2 3 4 5 6 7 8 9 10

Parecer descritivo:

Apêndice 2 - Planilha de Avaliação 2



Planilha para avaliação 2

Avaliador: Agrônomo

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 6

Realmente espero que a escola repense o quanto é importante a proposta deste projeto de repensar o pátio escola e para próximo ano coloque em prática suas tão bem planejadas ações.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

A escola está de parabéns, a reformulação do ambiente escolar realmente aconteceu e buscaram meios sustentáveis simples para execução na escola, assim podem mostrar a comunidade quanta coisa transformar e repensar em suas casas.



Planilha para avaliação 2

Avaliador: Bióloga

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 7

A escola revitalizou alguns espaços, porém aproveitou pouco os espaços disponíveis. Acredito que o projeto pode crescer muito nesta escola.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

A escola está de parabéns, por ter cumprido as propostas as quais se dispôs, por ter reconstruído o espaço escolar tornando-o mais agradável, mais verde, mais bonito! Aproveitaram muito bem os espaços, foram criativos e ousados.



Planilha para avaliação 2

Avaliador: Imprensa

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 6

Acredito que faltou motivação por falta da escola, pois as ações pretendidas e o entusiasmo do guia na 1ª visita era contagiante.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

Alcançaram todos os objetivos, todas as propostas apresentadas na 1ª visita foram executadas e percebe-se com muito entusiasmo de toda a escola.



Planilha para avaliação 2

Avaliador: Emater

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 6

Foram feitos alguns trabalhos, mas ficaram espaços sem terminar os trabalhos. Não houve um empenho necessário para levar adiante a concretização dos trabalhos projetados no início do projeto.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

Os espaços foram todos trabalhados os alunos aderiram, se dedicaram, fizeram modificações sugeridas na última visita. Modificaram praticamente todo pátio da escola.



Caminhando para a sustentabilidade

Planilha para avaliação 2

Avaliador: Associação dos Agricultores

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 7

Estaria bom, mas faltou muitas ações no projeto, esperava muito mais pelo espaço que o colégio tem capacidade de executar, faltou apoio da direção.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

Foi feito um planejamento e executado pelos alunos, acompanhados pelas professoras. Todos os espaços muito bonitos, com flores, chás, horta, sala verde, adubação orgânica. Observo que os guias poderiam estar mais preparados.



Planilha para avaliação 2

Avaliador: Vereador

Data: 24 de novembro de 2009

Avaliador,

por favor, redija um parecer descritivo sobre a escola visitada, analisando os seguintes critérios:

Critérios de avaliação

- Uso dos 5R's (reciclar, reduzir, reutilizar, repensar, e relacionar)
- Aproveitamento do espaço
- Organização
- Espaço verde
- Dicionário das plantas
- Criatividade
- Harmonia
- Guias

Total da 1ª avaliação

Escola A (163)

Escola B (182)

Escola C (193)

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Camomila

Nota Final (0 – 10): 5

Poderiam aproveitar mais os espaços, as plantas sem identificações, faltou criatividade e precisam ser mais unidos.

Projeto Ecopátio – Araricá 2009

Escola: Escola Hortelã

Nota Final (0 – 10): 10

Todos os espaços muito bem aproveitados, parabéns pela organização, plantas identificadas, percebeu-se uma harmonia entre todos na escola e fomos bem recebidos pelos guias.

Apêndice 3 - Questionário de Avaliação Equipe Diretiva Escola Hortelã



Questionário de Avaliação para equipe diretiva do projeto Ecopátio. Escola Hortelã

1. Quais as ações planejadas para o desenvolvimento do projeto?

Uma das principais ações da escola foi a explicação e o uso concreto da palavra sustentabilidade, junto com alunos professores e direção uma das nossas preocupações foi fazer com que todos soubessem o que seria feito na escola através do projeto e como todos deveriam participar com atitudes sustentáveis assim todos em conjunto resolveram listar algumas ações: repensaram o espaço da escola, trabalharam muito, plantaram grama, fizeram hortas e colheram chás, morangos e verduras, embelezaram a escola com novos jardins, dentro da sala muitos trabalhos com reciclagem um deles uma bela luminária com copinhos de cafezinho e o concurso de redação que movimentou todos alunos de 5ª a 8ª série.

2. Quais as ações que foram concretizadas na execução do projeto?

Todas, sendo a principal delas a limpeza da escola e todos os seus espaços, pois arrumaram, pintaram, agora todos cuidam.

3. Qual foi o critério usado para a escolha dos guias?

O aluno que vinha em todas as 5ª feiras (dia em que trabalhávamos à tarde) não tinha faltas, dava ideias e sabia o quê e o porquê estava trabalhando.

4. Quais foram às dificuldades encontradas na execução do projeto?

Nenhuma (apenas precisa-se de alguém que fique responsável por esta turma que vem para trabalhar à tarde).

5. Qual o tempo gasto na execução do Ecopátio?

Logo após a reunião do dia 28/04/2009 no centro Cultural começamos a trabalhar, foram basicamente sete meses.

6. Quantos alunos, professores e funcionários foram envolvidos no projeto do pátio escolar?

Toda escola e mais doações de materiais e mão de obra dos pais.

7. Ao final das atividades vocês acham que a EA pode ser trabalhada de forma interdisciplinar ou fica só para a disciplina de Ciências e Ética ambiental?

A Educação Ambiental está no nosso dia a dia, na nossa vida como o ar que respiramos, impossível deveria ser para todos professores deixarem de colocar esse assunto nas suas aulas, através de projetos, experiência de vida e por tudo que esta acontecendo ao nosso redor.

Apêndice 4 - Questionário de Avaliação Alunos Escola Hortelã



Questionário de Avaliação para alunos do projeto EcoPátio Escola Hortelã

1. Quanto tempo você estuda na escola?

- 1.1 Eu estudo já há nove anos na escola. (Eduarda, 13 anos, turma 181).
- 1.2 Eu estudo na escola já faz um ano. (Pâmela, 13 anos, turma 162).
- 1.3 Há oito anos. (Kelly Fernanda, 12 anos, turma 161).
- 1.4 Desde o jardim e agora estou na 6ª série e pretendo ficar até a 8ª série. (Thaís, 12 anos, turma 161).
- 1.5 Estudo há seis anos. (Ketlin, 12 anos, turma 161).
- 1.6 Eu estudo na escola há cinco anos. (Taís, 12 anos, turma 162).
- 1.7 Eu estudo na escola há oito anos. (Nelson, 13 anos, turma 171).
- 1.8 Há 10 anos. (Gian, 14 anos, turma 181).
- 1.9 Faz 3 anos. (Dionatan, 12 anos, turma 151).
- 1.0 Estudo há 1 ano. (Ana, 8 anos, turma 121).

2. Qual o destino e forma de coleta do lixo produzido na escola?

- 2.1 Os restos de alimentos como: casaca de bananas, maçãs e outros vão para composteiras, e os demais lixos para lixeiras onde é carregado pelo caminhão de lixo.
- 2.2 O destino e forma de coleta do lixo produzido na escola foi um projeto para a sustentabilidade das escolas.
- 2.3 A gente do ecopátio reutilizava alguns materiais no mais a gente separava e vendíamos.
- 2.4 Nós temos os quatro tipos de lata para colocar o lixo eu não me lembro muito bem, mas acho que é orgânico, metal, papel e plástico, mas tem muitas crianças que não respeitam os quatro tipos de latas de lixo.
- 2.5 Lixo orgânico.
- 2.6 A gente separa o orgânico do que a gente pode reciclar, o orgânico a gente bota na horta e o reciclável a gente manda para a reciclagem.
- 2.7 Na nossa escola o lixo orgânico é aproveitado para horta e tratar dos animais, e o que não pode ser reaproveitado é vendido para o lixão.
- 2.8 O lixo orgânico vai para a composteira e o lixo reciclável é utilizado na confecção dos trabalhos dos alunos.
- 2.9 O lixo é separado orgânico e inorgânico.
- 2.10 O lixo é colocado nas lixeiras coloridas.

3. Descreva como era o pátio da sua escola antes do início do projeto EcoPátio?

- 3.1 O pátio da escola era: sem lago, sem gramas, sem mosaicos, sem árvores, claro tinha, mas nem tantas como agora. O pátio da escola não era bonito como agora.
- 3.2 O pátio da minha escola antes do projeto ecopátio minha escola tinha o pátio com papéis de balas, pacotes de salgadinho, pacotes de bolachinhas e outros.
- 3.3 Era mal-cuidado, as pessoas não davam valor, não tinha a sala verde, não tinha horta, nem tinha o galinheiro, havia poucas flores, a pracinha era na frente da escola, não tinha a ponte com laguinho.
- 3.4 Eu não lembro muito bem, mas ele era um pouco sujo e feio, mas depois ele ficou mais bonito, limpo e agora tem muito mais alegria para estudar e flores então ela fica bem cheirosa.
- 3.5 O pátio não tinha muitas flores, não tinha ponte com laguinho, não tinha sala verde.
- 3.6 Na frente da escola havia uma pracinha, no lado tem um galinheiro que antes não tinha e ao lado da quadra havia apenas areia.
- 3.7 O pátio era um pouco desorganizado, pois não tinha muitas atividades ecológicas, tinha bastante mato e plásticos no chão.
- 3.8 Possuía apenas uma horta confeccionada pelos alunos.
- 3.9 Era bom, mas agora é bem melhor tem flores, bancos e uma fonte.
- 3.10 Quando eu cheguei estavam arrumando tudo, tinha muito barro.

4. O que acrescentou para os alunos a reformulação do pátio escolar?

- 4.1 Ajudou muito, principalmente para alunos que tinham idéias maravilhosas, assim eles poderão propor suas idéias e assim começou o projeto Ecopátio, ajudou na Educação e no cuidado com o ambiente onde vivemos.
- 4.2 Bom, o que acrescentou e levou a gente a fazer a reformulação no pátio da escola foi à capacidade nossa de fazer as crianças viver, estudar, brincar num mundo melhor. Não só para nós, mas sim para todos da escola.
- 4.3 Acrescentou mais conforto, mais cuidado e agora estamos dando mais valor ao pátio.
- 4.4 Como eu disse na mais alegria e disposição para estudar e encontrar os amigos.
- 4.5 Ficou mais bonita e melhorou.
- 4.6 Bom o que fizemos foi bem legal foi à mesa de xadrez quando é recreio algumas pessoas sentam e conversam e não ficam correndo a horta a gente aprende a cuidar melhor das plantas o galinheiro à gente cuida das galinhas, na sala verde é super bom, pois quando alguém vem fazer algum trabalho e já acabou e não tem como ir embora que tem que esperar o ônibus é só sentar lá assim não incomoda ninguém.
- 4.7 Acrescentou mais atividades com os professores, podemos ter aula na nova sala verde, e nos sentimos mais confortáveis no pátio.
- 4.8 Com essa reformulação, os alunos começaram a dar mais valor às coisas que a natureza nos proporciona.
- 4.9 Ter mais espaço para o recreio e quando chegamos na escola podemos ficar nesses lugares bonitos.

4.10 O pátio da escola agora tá lindo, tem flores, laguinho, e agora pisamos nas bolachas do tronco da árvore que tá no chão e não tem mais barro.

5. A comunidade foi incluída no projeto Ecopátio, de que maneira?

5.1 A comunidade foi incluída, ajudando, fazer coisas novas para melhorar nossa escola, dando idéias, doando materiais reciclados e participando junto conosco da execução do projeto Ecopátio.

5.2 A comunidade foi incluída da maneira mais simples, eu acho que a comunidade não foi envolvida por acaso, mas sim para pensar um pouco na melhoria das escolas para seus filhos e netos.

5.3 Incluímos a comunidade através das doações, também quando confeccionamos a vassoura de litrão pet, damos as vassouras para a comunidade.

5.4 Sim os alunos ajudaram a limpar o pátio e plantar legumes e flores para nós termos uma alimentação saudável.

5.5 Ajudando a escola.

5.6 Sim.

5.7 Sim, pois eles nos doaram árvores, e esterco. Sim eles nós não tínhamos concluído o projeto.

5.8 A comunidade ajudou com doações e alguns pais ajudaram na elaboração do pátio.

5.9 A comunidade fez doação de madeiras, terra, emprestou ferramentas, pois na escola não temos e precisávamos para fazer as ações do Ecopátio.

5.10 Tinha pais que vinham na escola trazer terra e enxada e pá.

6. Qual foi sua contribuição na execução do projeto?

6.1 Ajudei em tudo que estava em meu alcance, ajudando a preservar os recursos naturais da nossa escola, participando de todas as atividades e trabalhos feitos para deixar nossa escola bonita e bem apresentada. Ajuda do meu jeito a preservar o pátio da escola.

6.2 A minha contribuição na execução do projeto foi fazer coisas como: plantar flores, separar lixo seco com lixo seco, lixo orgânico com lixo orgânico e etc.

6.3 Ajudei a confeccionar o novo pátio, eu estava sempre ajudando, separando o lixo, pintando, varrendo, capinando, plantando...

6.4 Eu ajudei a limpar o pátio e plantar alfaces e couves para a nossa alimentação saudável e balanceada.

6.5 Ajudar em quase tudo. E se precisar ajudarei cada vez mais para a minha escola ficar cada vez mais bonita.

6.6 Eu contribuí fazendo a ponte ecológica, pintar, horta, na sala verde, nas plantas, um pouco na pracinha e plantar moranguinho e botar água nas plantas.

6.7 Eu ajudei indo as tardes fazer a horta e também doando alguns materiais.

6.8 Com idéias com o auxílio na confecção dos materiais utilizados no nosso pátio escolar.

6.9 Capinei, pinte a tela, serrei madeira, fizemos buraco para a fonte.

6.10 Trabalho com ponta de lápis que colocamos numa latinha de ervilha e a latinha a gente pintou de branco e escreveu lixo e cada um apontava os lápis na sua latinha.

Apêndice 5 - Questionário de Avaliação Equipe Diretiva Escola Camomila



Questionário de Avaliação para equipe diretiva do projeto EcoPátio Escola Camomila

1. Quais as ações planejadas para o desenvolvimento do projeto?

- Canteiros de flores próximo da sala da biblioteca,
- Ornamentação da cerca da pracinha com flores suspenso, com garrafas pet,
- Canteiro de plantas medicinais e funcionais,
- Canteiro de flores na entrada da escola,
- Pinturas do muro e parede do prédio do jardim e pré-escola,
- Viveiro de mudas de árvores frutíferas e nativas para doação;
- Identificação das árvores da escola;
- Construção de um relógio de sol;
- Confeção de um catavento e uma biruta;
- Construção de um relógio do corpo humano;
- Produção de folders explicativos sobre o funcionamento do canteiro;
- Plantar árvores e flores nos arredores da escola;
- Reforma e manutenção dos bancos do pátio;
- Confeção de pufs de garrafas pet;
- Construção de uma pérgula;
- Ornamentação das paredes com vasos suspensos.

2. Quais as ações que foram concretizadas na execução do projeto?

Não tivemos êxito na concretização das ações previstas no Projeto. Não houve a participação dos professores como esperávamos e por parte da direção, faltou estímulo. As únicas ações executadas foram: feitiço de canteiros de flores com pneus, flores suspensas na cerca da pracinha, viveiro de mudas de árvores.

3. Qual foi o critério usado para a escolha dos guias?

O guia escolhido do turno da manhã foi o aluno Bruno e o aluno da tarde foi o aluno Leônidas. Os critérios utilizados foram: boa comunicação, alunos participativos e que gostam de atividades que envolvem a temática ambiental.

4. Quais foram às dificuldades encontradas na execução do projeto?

As dificuldades encontradas foram: em relação ao clima e meteorologia, muitos dias chuvosos nos meses de agosto e setembro, a alteração no calendário devido à prorrogação das férias. A falta de ajuda da Secretaria de Obras, pois algumas de

nossas ações necessitam de força e não temos muitos alunos grandes e não conseguimos mobilizar a comunidade para o projeto. E a falta de engajamento e determinação dos professores na realização do projeto e também da direção.

5. Qual o tempo gasto na execução do Ecopátio?

As ações eram para ter acontecido ao longo dos meses, o que não aconteceu. As atividades que foram concluídas realizaram-se em período de aula.

6. Quantos alunos, professores e funcionários foram envolvidos no projeto do pátio escolar?

O projeto era para ser desenvolvido por todos os alunos. Mas somente algumas turmas participaram.

7. Ao final das atividades vocês acham que a EA pode ser trabalhada de forma interdisciplinar ou fica só para a disciplina de Ciências e Ética ambiental?

A Educação Ambiental pode e deve ser trabalhada em todas as disciplinas. É necessário prever ações interdisciplinares, no início do ano letivo e a equipe diretiva deve estar em constante articulação com os professores para que as ações sejam realizadas. Sabemos que na prática é um pouco difícil, pois muitas outras atividades surgem no decorrer do ano, mas precisamos (alunos, professores, direção) estabelecer as metas a serem alcançadas que devem prever uma educação para o desenvolvimento sustentável.

Apêndice 6 - Questionário de Avaliação Alunos Escola Camomila



Questionário de Avaliação para os alunos do projeto EcoPátio. Escola Camomila

1. Quanto tempo você estuda na escola?

- 1.1 Há oito anos. (Pâmela, 12 anos, turma 171).
- 1.2 Há quatro anos. (Taís, 11 anos, turma 161)
- 1.3 Há um ano (Vinícius, 13 anos, turma 181)
- 1.4 Eu estudo oito anos na escola. (Gabriel, 10 anos, turma 151)
- 1.5 Eu estudo a três anos na escola. (Jonas, 13 anos, turma 171)
- 1.6 Seis anos. (Charles, 12 anos, turma 161)
- 1.7 Há nove anos. (Patrícia Bueno, 15 anos, turma 181)
- 1.8 Há quatro anos. (Leônidas, 11 anos, turma 151)
- 1.9 Esse ano vai fazer dois anos. (Guilherme Rauê, 11 anos, turma 151)
- 1.10 Sete anos estudo nesta escola (Nathalia Monteiro, 10 anos, turma 151).

2. Qual o destino e forma de coleta do lixo produzido na escola?

- 2.1 O lixo é separado, o orgânico vai para a composteira e o inorgânico o caminhão da coleta seletiva recolhe.
- 2.2 O destino do lixo seco reciclável é para a recicladora e o destino do lixo orgânico é a composteira, e a forma de coleta é feito em cinco latas.
- 2.3 Separando o lixo e o destino vai da lixeira para a reciclagem.
- 2.4 É separado e o resto das refeições é colocado num balde de lavagem.
- 2.5 É separado e o resto das refeições é colocado num balde de lavagem.
- 2.6 Para a lixeira depois para a reciclagem.
- 2.7 A forma de coleta é separando o lixo.
- 2.8 O lixo da escola também, nós reaproveitamos na composteira e o resto o caminhão leva.
- 2.9 O lixo orgânico é botado na horta, e os outros é reciclado.
- 2.10 O lixo orgânico era colocado na horta e o plástico, papel, metal são reciclados.

3. Descreva como era o pátio da sua escola antes do início do projeto EcoPátio?

- 3.1 Não havia bancos e a pracinha foi reformada mais naturalmente.
- 3.2 Antes do projeto no pátio da escola havia bancos de madeira, grama alta e não havia esses bancos de cimento.
- 3.3 Não existiam canteiros de flores, bancos e uma passarela para a passagem até a biblioteca e a quadra.

- 3.4 Tinha umas plantas que estavam mortas e tinha muitos nos canteiros.
- 3.5 Algumas plantas mortas e mato ao redor do canteiro.
- 3.6 Não tinha bancos, não tinha os canteiros de flores, não tinha a passarela para a quadra de jogo e para a biblioteca.
- 3.7 Era limpo, porque nós sempre recolhíamos os papéis e plásticos.
- 3.8 Antes do projeto ecopátio não havia bancos e só tinha um campo onde os alunos brincava.
- 3.9 Tinha um careirinho que vai até a quadra tinha uma casinha velha e alguns bancos.
- 3.10 Não tinha horta não tinha casinha, não tinha plantas bonitas, não tinha bancos, não tinha vasos de flores.

4. O que acrescentou para os alunos a reformulação do pátio escolar?

- 4.1 A consciência de preservar o pátio da escola.
- 4.2 Foi acrescentado os bancos de cimento, a passarela, os pneus e mais árvores plantadas.
- 4.3 Acrescentou a reformulação do pátio os bancos que antes os alunos tinham que ficar em pé e agora descansamos na hora do recreio.
- 4.4 Que o pátio tem mais plantas e está mais bonito.
- 4.5 Que o pátio está com mais vida e bonito.
- 4.6 Agora nos podemos jogar no quadro quando está chovendo.
- 4.7 A reformulação foi feito bancos ao redor da quadra, utilizamos pneus velhos para enfeitar o corredor.
- 4.8 Na escola acrescentou muitas coisas como os bancos, pracinha e plantação hortas.
- 4.9 Porque tinha coisas ali que estava muito feia, estragada.
- 4.10 Coisas novas tipo: biblioteca, informática, horta.

5. A comunidade foi incluída no projeto Ecopátio, de que maneira?

- 5.1 Sim, com o recolhimento de óleo de cozinha usado para fazer sabão.
- 5.2 De certa maneira sim, no recolhimento do azeite e óleo usado.
- 5.3 Em algumas atividades a comunidade ajudou, por exemplo, do recolhimento do azeite usado em casa a fazer sabão.
- 5.4 Não, porque os alunos ajudaram à escola.
- 5.5 Não. Por que os alunos quiseram ajudar e colaborar com o Ecopátio.
- 5.6 Sim no recolhimento do azeite usado para fazer sabão.
- 5.7 Sim a comunidade participei doando óleo de cozinha para fazer sabão.
- 5.8 Não foi construído algumas coisas igual o corpo humano e o recolhimento do azeite usado.
- 5.9 Não foi incluída.
- 5.10 Nenhuma porque ninguém da comunidade se envolveu nisto.

6. Qual foi sua contribuição na execução do projeto?

- 6.1 Plantando coisas na horta, limpando o pátio e preservando-o.
- 6.2 A minha contribuição foi para o canteiro de árvores frutíferas e plantas, cujo o mesmo não deu certo.

6.3 A minha contribuição foi ajudar a separar o lixo na escola não jogando no pátio e também na sala de aula.

6.4 Eu ajudei a escola plantando, capinando limpar o pátio em dias da semana fizemos muitas coisas.

6.5 Vir em dias da semana para ajudar a limpar o pátio e arrumar as plantas da horta e capinando.

6.6 Ajudei a fazer os canteiros, ajudei a pintar os pneus dos canteiros.

6.7 A minha contribuição foi separando o lixo ajudando na limpeza da escola é alertando os vizinhos e parentes a importância da reutilização materiais.

6.8 A minha contribuição foi limpar o colégio e trazer o lixo.

6.9 Não participei.

6.10 Não, não participei.

Apêndice 7 - Ofício de Justificativa Escola Macela

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL PROFESSOR MARTIM
FREDERICO RASCHKE

Av. José Antônio de Oliveira Neto, 102, Centro, Araricá – RS Telefone : (51) 97337902.

Ofício 73/2009

Araricá, 9 de novembro de 2009.

A Comissão Julgadora do Projeto ECOPÁTIO

Vimos por meio deste justificar que a escola não desenvolveu todos os projetos planejados de início relacionados ao ECOPÁTIO, devido a alguns fatores:

- Condições climáticas – as tentativas não foram bem sucedidas ou por excesso de chuva, ou por frio intenso, que acabaram frustrando principalmente o desenvolvimento das plantas;
- Condições de espaço – chegamos a conclusão que, já que estamos trabalhando em um projeto de preservação e modificação do ambiente escolar, com um caráter permanente, nosso trabalho ficaria prejudicado e sem muita consequência, a vista que teríamos que recomeça-lo nas novas instalações da escola, pois atualmente estamos em uma parte que não existirá mais em breve, assim todo o trabalho que fosse feito aqui acabaria sendo perdido, tirando do trabalho o sentido de continuidade;

Certamente no próximo ano, com a questão do espaço resolvida, teremos melhores condições para participar e contribuir com o projeto ECOPÁTIO.
Atenciosamente.

Simone C. Brum Lauser - Diretora

Simone C. Brum Lauser
Diretora
Portaria 2262